



## **ADOLESCENTES E SUAS CONCEPÇÕES: DÚVIDAS EM RELAÇÃO A SEXUALIDADE E AS DST**

Jaime Marques Ferreira Junior (1); Fernanda da Silva Torres (2); Francielly da Silva Torres (2);  
Darilso Liesch (2).

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática pela UNEMAT Campus Barra do Bugres– Membro do Grupo de Pesquisa CNPq: Educação e Saúde -e-mail. [jaimemarques20@gmail.com](mailto:jaimemarques20@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciatura em Ciências da Natureza pelo IFMT Campus: São Vicente – e-mail. [nandatorres96@gmail.com](mailto:nandatorres96@gmail.com)

### **Resumo:**

O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento dos adolescentes, sobre sexualidade e DST, na escola e na sociedade, sendo que a pesquisa mencionou que são inúmeras dúvidas e dificuldades que os estudantes declaram em relação às DST/AIDS envolve série de informações, que muitas vezes os/as estudantes não usam o preservativo durante a relação sexual, apesar de saberem da vital importância de prevenissem de possíveis Doenças Sexualmente Transmissíveis. Foram aplicados questionários semiestruturados com questões pertinentes ao tema aqui exposto aos estudantes na faixa etária de 13 a 17 anos de sete turmas; posteriormente os questionários foram analisados e depois foi feito um debate em sala de aula sobre o tema. O estudo apresentou que apesar dos progressos conquistados em relação a sexualidade, o avanço político-pedagógico nessa área precisa de muito incentivo, pois os entendimentos, conjuntamente com as práticas em desenvolvimento da sociedade são intensamente marcadas pelas incoerências, dicotomias questões de cunho íntimo familiar mediante de visões normalizadoras “conservadora” e das relações com crescimento midiático.

**Palavras-chave:** adolescente, sexualidade, DST.

### **1 Introdução**

As ações preventivas voltadas aos adolescentes, principalmente as DST/AIDS, que atingem percentual considerável desses jovens, com pouco conhecimento de prevenção, aliado pela vulnerabilidade de contágio. Estes problemas, podem afetar diretamente a vida dos adolescentes, ao iniciar a vida sexual, com liberdade desacerbada, sem responsabilidade, podendo ocasionar desassuste no contexto familiar, social e escolar. A escola, tem a prerrogativa de trabalhar essa temática, devendo refletir, dialogar com as questões envolvendo gênero e sexualidade, pautado pelo respeito as diferentes de opiniões, crenças e valores alicerçados pela família, e durante o decorrer de suas experiências, fornecendo aos estudantes ambiente favorável ao desenvolvimento do discente.

Durante a década de 1920, foi introduzido a Orientação Sexual, no Brasil podendo-se constatar que muitas escolas, porém sua aplicada real foi inerente somente a vigilância sanitária ou simplesmente, abordado pela anatomia e por questões ligadas a higiene. Surgiu, a preocupação em trabalhar, a Orientação Sexual após o advento da AIDS, gravidez na adolescência, e a homofobia (BRASIL,1997a)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A Lei 9394/1996 que trata das Diretrizes e Base da Educação Nacional, oficializou a Orientação Sexual, sendo que dentro dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) trazendo na matriz curricular das escolas, como tema transversal, assim constituindo amparo legal. Porém, vinte anos após oficialização da LDB, a Orientação Sexual como tema transversal nas escolas, praticamente ou superficialmente, ainda não saíram do papel (BRASIL,1997b)

A AIDS/HIV visibilizou as práticas homossexuais, como atividades legítimas e difundida de vivenciar a sexualidade. Com isso, existem as mobilizações sociais, responsáveis por propostas que são concretizadas em políticas públicas, preventivas contra AIDS/HIV, além de implementar profundas mudanças na produção de conhecimento, em saúde, sexualidade, pois a ciência biomédica não é o suficiente para resolver os desafios atuais (MEYER et all, 2007, p. 227).

A epidemia AIDS/HIV, despertou ações preventivas de sexo seguro, chegou as salas de aula, nas famílias, nos serviços de saúde, dando importância ao dialogo ao tema sexualidade.

“Foi o esforço de fazer frente à epidemia e de contestar os conceitos de grupos de risco e de comportamento de risco que o quadro referencial da vulnerabilidade adentra o campo da saúde e tem sido incorporado, cada vez mais, a outros campos, como o da educação”. (MEYER et all, 2007, p. 227)

A liberdade sexual iniciou com mais intensidade na década 1950, e essa tendência vem crescendo ano a ano, assim mesmo, as pessoas têm receio de expressar abertamente questões relacionadas a sexo. A associação do sexo à “safadeza” inibindo as pessoas, pois relacionam uma expressão desapropriada em conversar publicamente e nem pensar, falar com os filhos, conforme apontam pesquisas produzidas nesta temática (LIMA, 2006).

Segundo, Tonatto e Sapiro (2002) apontam a importância que os adolescentes, atribuem aos amigos durante as conversas relacionadas a sexualidade. Esse fato se deve, principalmente por serem da mesma faixa etária, com isso, compreenderem os problemas e as dúvidas. Neste contexto, os pais ficam distanciados dos adolescentes.

## **2 Caminho Metodológico**

Na primeira etapa, foram aplicados questionários semiestruturados com questões pertinentes ao tema aqui exposto aos estudantes na faixa etária de 13 a 17 anos de sete turmas:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

- Aplicados questionários a 17 alunos, das turmas do 6º e 7º ano, sendo 08 do sexo feminino e 09 do masculino; e 18 alunos das turmas do 8º e 9º anos, sendo 13 do sexo feminino e 05 do masculino, todas turmas do Ensino Fundamental.
- Aplicados questionários semiestruturados com questões pertinentes a sexualidade e consequentemente, às DST a 25 alunos do primeiro ao 3º ano do ensino médio.

Na segunda etapa, os questionários foram analisados e depois foi feito um debate em sala de aula sobre o mesmo tema. Estes resultados servirão para análise comparativa dos resultados obtidos.

### **3 Análise dos Resultados**

#### **3.1 Estudantes: Ensino Fundamental**

Verificou-se que os/as estudantes conhecem o que são as DST e os problemas que por elas ocasionam as pessoas. Maioria sabem da importância da utilização do preservativo, porém muitos dos adolescentes reconhecem não utilizar, principalmente as meninas. No decorrer do estudo, percebeu-se que os/as estudantes tinham inúmeros conhecimentos em relação as DST, assim mesmo, uma parcela só conhecia a AIDS, pois esta é frequentemente divulgada nas campanhas publicitárias. Por outro lado, notou-se que muitos estudantes têm consigo, informações equivocadas quanto à transmissão.

Os estudantes em sua maioria afirmaram que os pais não falam sobre DST, porém foram unânimes em confirmarem que conheciam as maneiras de proteger das doenças. Os adolescentes foram unânimes em confirmarem que jamais contraíram qualquer DST e que não sabiam de ninguém que têm algum tipo de DST, por outro lado, quando questionados se sabiam de alguém contaminado por AIDS, 19,31% afirmaram conhecem alguma pessoa com AIDS, porém a maioria não sabia de ninguém. Neste estudo, constatou o fato de que os adolescentes, iniciam a vida sexual recém-saídos da puberdade, o que demonstra ser atribuído a uma ideia de caracterização dos gêneros masculino e feminino, ou seja, os dados apontam que a iniciação sexual é estimulada, unilateralmente para os meninos e proibida para as meninas.

#### **3.2 Estudantes: Ensino Médio**

Verificou-se nas turmas dos/as estudantes do ensino médio, existe a necessidade grande de serem orientados e principalmente ouvidos com relação à sexualidade, ressaltando quando mencionado sexualidade, engloba questões inerentes a prevenção, sexo, desejo, comportamento,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aceitação, orientação sexual. Percebeu-se que os/as estudantes se demonstraram abertos para dialogar e sanarem as dúvidas ligadas ao tema. Fato apontado, que a maioria dos/as estudantes nunca conversaram com os pais, sentindo-se constrangidos em dialogar abertamente.

Os estudantes em sua maioria confirmaram que ficaram sabendo pela primeira vez o que é DST na escola; outros estudantes, por meio da Televisão, e a minoria afirmaram ter ficado sabendo pelos dos próprios pais. A maioria dos/as estudantes mencionam que: não conhecem nenhuma pessoa que tenha alguma DST; os/as estudantes foram unânimes em afirmar que jamais tiveram qualquer DST; nunca iriam aceitar fazer relações sexuais com o (a) companheiro (a) sem “camisinha” e que se fosse acometido por alguma DST imediatamente buscaria tratamento médico.

Constatou-se que os meninos iniciaram a vida sexual mais cedo que as meninas, que na sua maioria a primeira relação, aconteceu com mulher com idade superior à dele, principalmente vizinha, primas, empregada, porém as meninas, têm a sua primeira relação sexual, geralmente com os próprios namorados em sua maioria, mais velhos. Tantos os/as estudantes que estão em atividade sexual disseram que só realização relação sexual com camisinha, por ser a maneira de segura contra as DST e possível gravidez não planejada.

#### **4 Divergências e Semelhanças**

Evidenciou-se nos dois níveis, tanto ensino fundamental e médio que os/as estudantes possuem conhecimento satisfatório para definir a maneira adequada de fazer relação sexual protegida e segura. Constata-se também a participação dos pais no processo de orientação sexual dos filhos, pois os adolescentes estão iniciando a vida sexual, cada vez mais precoce. Sabendo que os garotos iniciaram mais cedo do que as garotas. Neste contexto, devesse, a uma sociedade normativa predominantemente “machista” que pressiona os garotos a demonstrarem “virilidade” que é garoto logo cedo por meio da atividade sexual, utilizando as relações sexuais com as mulheres uma forma de reafirmação da masculinidade; por outro lado, à mulher são determinadas manter a castidade, virgindade, sendo que as adolescentes que saem das regras normativas impostas pela sociedade são marginalizadas e inferiorizadas.

Ambos os níveis fundamental e médio muitos dos/as estudantes disseram nunca tiveram qualquer DST, também não conhecem nenhuma pessoa que tenha a doença. Notou-se que as estudantes aparentavam vergonha em declarar que já haviam iniciado a atividade sexual, sendo que somente responderam esse questionamento quando foi garantido o direito do anonimato absoluto



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

nos questionários. Os estudantes do ensino médio têm mais clareza em relação às DST e a também relacionadas à sexualidade; possivelmente devido os estudantes serem mais maduros, e terem mais experiências, ao longo da vida.

## **5 Considerações Finais**

O estudo apresentou que apesar dos progressos conquistados em relação a sexualidade, o avanço político-pedagógico nessa área precisa de muito incentivo, pois os entendimentos, conjuntamente com as práticas em desenvolvimento da sociedade são intensamente marcadas pelas incoerências, dicotomias questões de cunho íntimo familiar mediante de visões normalizadoras “conservadora” e das relações com crescimento midiático. A educação escolar, principalmente o papel da escola como ambiente de formação, ou seja de desenvolvimento intelectual, procedimental, conceitual e atitudinal, sendo necessário que mesma reconheça e assuma sua a educação sexual, sendo uma parcela de sua responsabilidade. Por outro lado, as demais áreas do ensino aprendizagem estabelecidas na matriz curricular escolar, de modo geral, está alicerçada em concepções cartesianas e moralistas, que dificulta em trabalhar a questão sexualidade de maneira coerente, profundada, reflexiva, e principalmente interdisciplinar.

## **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**, Brasília: MEC-SEF,1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC-SEF,1997b.

LIMA, Edenilse Batista. **Sexualidade Saúde e Educação Escolar: concepções e práticas do cotidiano**. Trabalho técnico,2006.

MEYER, Dagmar E. Estermann; KLEIN, Carin; ANDRADE, Sandra dos Santos. **Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas**. Educ. Rev. Belo Horizonte, n.46, dez.2007.

TONATTO, Suzinara; SAPIRO, Clary Milnitsky. **Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências**. Psicol.Soc. Belo Horizonte, v.14, n.2, dez.2002.